

TRATAMENTO PARA REDUÇÃO DE GRANULOMA EM PERFURAÇÃO DE ORELHA NA REGIÃO DO *DAITH* (CRUZ DA HÉLICE): RELATO DE CASO

Victória Serrano Canile¹;

Enfermeira. Especialista em Saúde Estética Avançada

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7090092071967674>

Susan Karen Aquino de Brito²;

Farmacêutica. Mestre em Ensino

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2090-8748>

Francisca Moraes da Silva³.

Enfermeira. Residência em Saúde da Família e Comunidade

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5259-3774?lang=en>

RESUMO: A prática de perfuração de orelhas é bastante frequente no contexto atual entre os jovens e adultos, com isso ressalta-se a importância dos cuidados pós-procedimento e dos tratamentos de possíveis complicações. A realização do *piercing daith*, realizado na cruz da hélice da orelha, pode acarretar complicações não infecciosas e infecciosas. O estudo a seguir apresenta um relato de caso sobre o tratamento realizado para a redução de granulomas na região do *piercing daith* (cruz da hélice) em uma paciente. O protocolo utilizado foi baseado em uma combinação de técnicas que visavam a cicatrização da “ferida”, obteve-se sucesso do tratamento e a satisfação do cliente em relação à diminuição do granuloma, visto que é uma complicação indesejável para a estética das orelhas, além do desconforto ao toque. O relato busca contribuir para a melhoria dos acontecimentos indesejáveis e possíveis tratamentos e educação das pessoas e profissionais quanto aos cuidados do procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: *Piercing* corporal. Granuloma. Cicatrização. Orelha. Cartilagem da Orelha.

TREATMENT FOR REDUCING GRANULOMA IN A DAITH PIERCING (CRUS OF THE HELIX): CASE REPORT

ABSTRACT: Ear piercing is a common practice today among both young people and adults, highlighting the importance of proper aftercare and awareness of possible complications. The daith piercing, located on the crus of the helix in the ear, can lead to both infectious and non-infectious complications. This case report describes the treatment used to reduce granuloma formation in the daith area of one patient. The treatment protocol combined techniques focused on wound healing, and the outcome was successful, with the client reporting satisfaction due to the significant reduction of the granuloma, a complication that is not only aesthetically undesirable but also causes discomfort to the touch. This report aims to contribute to the management of unwanted outcomes, offering insight into possible treatments and helping educate both individuals and professionals about proper care related to piercings.

KEY-WORDS: Body piercing. Granuloma. Healing. Ear. Ear cartilage.

INTRODUÇÃO

A prática de perfuração de orelhas é bastante comum entre jovens e adultos, e por ser um procedimento muito procurado, aumenta-se a atenção quanto aos cuidados com o mesmo. Existem algumas complicações que podem acontecer em razão do procedimento realizado com técnica asséptica inadequada, despreparo do profissional, o trauma causado no tecido devido alta pressão do equipamento utilizado e joia de tamanho não adequado (Goldmam; Kim, 2022).

Uma das complicações que podem acontecer no pós-perfuração em tecidos cartilagosos são as celulites localizadas, granulomas ou abscesso, que se apresentam com os sintomas de edema, eritema, calor e desconforto, em alguns casos até a saída de secreção purulenta. Estudos têm relatado que a complicação de infecção por *piercings* são raras, pois o tratamento à base de antibioticoterapia e a incisão com drenagem mostram-se eficazes e resolutivas (Preslar; Borges, 2023).

Um estudo mostra que 35% das pessoas que fizeram perfuração de orelha em tecidos cartilagosos apresentaram complicações, por causa da insuficiência da irrigação sanguínea do local (Meltzer, 2005). *Piercings* colocados nas regiões de cartilagem tendem a ter uma cicatrização lenta, tais como os locais: Cruz da hélice da orelha, hélix, conch, tragus, antitragus, e outros com um total de 16 locais diferentes (Gabriel *et al.*, 2017). O *piercing daith*, realizado na cruz da hélice da orelha pode acarretar complicações não infecciosas e infecciosas (Bhandani *et al.*, 2020).

Os problemas com perfuração de orelha são comuns, porém ao trabalhar na prevenção de riscos, na educação de pessoas e profissionais, e com o foco em aumentar o

número de estudos sobre o assunto, é possível contribuir para a redução dos acontecimentos indesejáveis e possíveis tratamentos (Karimi *et al.*, 2024).

São encontrados poucos estudos relacionados aos granulomas em perfurações corporais. No estudo a seguir, apresenta-se o relato de caso de um tratamento mediante protocolo específico com combinações de técnicas para tratamento de feridas, realizado no aparecimento de granulomas na perfuração de orelha localizada na região do *daith* (cruz da hélice).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo de caso realizado em consultório de Perfuração de Orelhas pela profissional Enfermeira *Body Piercer*. e especialista em Estética Avançada.

METODOLOGIA

Paciente A.R, feminino, 27 anos, compareceu ao consultório no dia seis de setembro de dois mil e vinte três para realizar os procedimentos de orelha. A mesma se interessou em fazer a perfuração em cartilagem na região comumente chamada de *daith* (cruz da hélice). A paciente foi atendida pela profissional responsável Enfermeira e *Body Piercer*. A paciente já tinha algumas perfurações em cartilagem como o *tragus* e *hélix*, e seria sua primeira experiência com a perfuração do *daith*.

Foi realizada a anamnese, na qual a paciente relatou não apresentar nenhum problema com sua cicatrização dos *piercings* já realizados, negou alergias e comorbidade, não fazia uso de nenhum medicamento no momento. A perfuração foi realizada com a técnica estéril, utilizando o cateter 16 e pinça para auxílio, joia esterilizada de segmento de material titânio puro, onde a região da perfuração ficava em contato com a parte arredondada.

O procedimento foi realizado sem intercorrências, pouca quantidade de sangramento no pós-perfuração, foi realizada a Laserterapia de baixa potência com 3J de infravermelho e vermelho simultâneos ao redor da perfuração. As orientações foram dadas e o suporte para atendimento online foi oferecido. A paciente relatou um pós-procedimento tranquilo, negou queixas e relatou pequeno incômodo ao higienizar a região da perfuração, não apresentou edema e sinais flogísticos durante os primeiros quinze dias.

Passados 30 dias pós-procedimento, dia quatro de outubro de dois mil e vinte três, observou-se o aparecimento de granulomas semelhantes a “bolhas de sangue” nas duas inserções da perfuração em questão, a paciente relatou que estava fazendo a higienização do local com sabonete neutro e soro fisiológico 0,9% com auxílio de um cotonete, apresentou a ausência de edemas, se queixou de desconforto apenas ao toque, relatou que estava evitando deitar-se em cima e também relatou uma negligência durante esse período, o uso

frequente de fone de ouvidos, provável de ter influenciado no aparecimento dos granulomas, em razão do atrito constante no *piercing* e sujidades do fone.

Após a queixa da paciente, foi realizado o protocolo para a redução dos “granulomas” em consultório. Com os seguintes materiais: luvas estéreis, gases estéreis e cateter intravenoso estéril e clorexidina aquosa 2%, foi realizada micro incisões em toda região das bolhas a fim de executar uma drenagem, apresentou saída de sangue apenas, com ausência de secreção purulenta, a paciente se queixou de dor nos momentos de pressão sobre as bolhas. Após técnica estéril, foi realizada a Laserterapia de Baixa Potência de laser vermelho com a potência de 3J sobre a região.

Foram fornecidas orientações para serem seguidas em domicílio, incluindo a não utilização de fones de ouvido na orelha perfurada, a higienização rigorosa da região e a aplicação tópica de pomada antibiótica, conforme prescrição médica realizada por clínico geral. O acompanhamento ocorreu ao longo de quinze dias, período no qual observou-se redução progressiva das bolhas. Ao final das duas semanas, os orifícios apresentavam-se íntegros, sem sinais flogísticos

Foram fornecidas orientações para serem seguidas em domicílio, como a ausência de uso de fones na orelha da perfuração, higienização rigorosa da região, e a administração tópica de pomada antibiótica mediante prescrição médica, receitada pelo clínico geral. O acompanhamento ocorreu ao longo de quinze dias, período no qual observou-se redução progressiva das bolhas. Ao final das duas semanas, os orifícios apresentavam-se íntegros, sem sinais flogísticos.

RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica revelou uma significativa dificuldade em localizar artigos científicos específicos sobre a exposição a metais tóxicos presentes em joias. A escassez de estudos voltados exclusivamente para esse tema evidenciou uma lacuna na literatura acadêmica. Embora haja investigações sobre a toxicidade de metais em outros contextos, a ausência de material diretamente relacionado à exposição a metais em joias destaca a necessidade de novas pesquisas que abordem essa questão de forma mais aprofundada.

No relato de caso apresentado, a paciente se sentiu muito tranquila com o procedimento, percebe-se que houve uma confiança na profissional e uma considerável preocupação em realizar todos os cuidados orientados, a mesma se sentiu à vontade para entrar em contato durante o período de acompanhamento.

Ao final do tratamento, a paciente se sentiu muito feliz e satisfeita com o resultado, a profissional reforçou as orientações pós-procedimento, na semana seguinte entrou em contato com a mesma para perguntar como estava se sentindo, se havia alguma queixa, a mesma relatou ausência de sintomas inflamatórios. O acompanhamento da profissional permaneceu por três meses, e após um ano de perfuração, seis de setembro de dois mil e

vinte quatro, a perfuração da paciente encontra-se cicatrizada, com ausência de sintomas.

Percebe-se uma satisfação do cliente em relação à diminuição do granuloma, visto que é uma complicação indesejável para a estética das orelhas, além do desconforto ao toque.

CONCLUSÃO

As técnicas realizadas neste estudo de caso foram realizadas por profissional que possui conhecimento científico da estética e anatomia auricular, conhecendo os produtos, materiais e técnicas realizadas. Ao final, obteve-se sucesso no atendimento realizado, garantindo como resultados: diminuição total dos granulomas ao corpo estranho, trazendo ao paciente conforto e melhoria da estética da orelha além do atendimento de suas expectativas.

O conhecimento sobre fisiologia e cicatrização de feridas foram fundamentais para o sucesso no caso, sendo a teoria um grande contribuinte para a melhor avaliação e atendimento do paciente. Com a vivência do atendimento, observou-se o quão essencial é a prática não só para a formação de bons profissionais, mas também para o aprimoramento e consolidação do conhecimento obtido na teoria, nos fornecendo uma visão do mundo real de um profissional *Body Piercer*.

É importante ressaltar a relevância da experiência profissional de saúde com o tratamento de feridas, considerando que o surgimento de “granulomas” em perfurações está diretamente relacionado ao processo de cicatrização da pele. Assim, o conhecimento teórico do tema foi fundamental para a aplicação do protocolo, aliado ao uso da terapia fotodinâmica, que requer capacitação específica para sua execução.

Conclui-se que o relato de caso contribuiu para uma melhor compreensão de possíveis tratamentos de complicações com perfuração bem como avaliar a necessidade de cada paciente, sugerindo protocolos específicos de tratamento conforme a real necessidade dos pacientes atendidos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BHANDARI, P.; RANJIT, E.; SAPRA, A.; DAVIS, D.; BRENHAM C. Daith Piercing: Wonder Treatment or Untested Fad? **Cureus**, v. 12, n. 2, p. e6978, 2020. DOI: 10.7759/cureus.6978. PMID: 32201657; PMCID: PMC7075511.

GABRIEL, O. T.; ANTHONY, O. O.; PAUL, E. A.; AYODELE, S. O. Trends and complications of ear piercing among selected Nigerian population. **J Family Med Prim Care**, v. 6, n. 3, p. 517-521, 2017. DOI: 10.4103/2249-4863.222045. PMID: 29417000; PMCID: PMC5787947.

GOLDMAN, R. D.; KIM, M. M. Complicações de perfuração de orelha em crianças e adolescentes. **Médico de família canadense**, v. 68, n. 9, p. 661-663, 2022.

KARIMI, E.; NOURI, M.; HEJRIPPOOR, S. Z.; DARVISHI, M. Complications and Hazards Associated with Body Piercing: A Narrative Review. **Infect Disord Drug Targets**, v. 24, n. 2, p.e241023222637, 2024. DOI: 10.2174/0118715265257106231013065527. PMID: 37916624.

MELTZER, D. I. Complications of body piercing. **Am Fam Physician**, v. 72, 10, p. 2029-34, 2005. PMID: 16342832.

PRESLAR, D.; BORGER, J. **Infecções por piercings corporais**. [Atualizado em 10 de julho de 2023]. *In*: STATPEARLS [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK537336/>.